

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO SUPERIOR INDÍGENA NA LICENCIATURA INTERCULTURAL NA UFRR

Ana Claudia Dias Ferreira

Universidade Federal de Roraima. Aninhabrasil09@gmail.com

Introdução

A natureza começa a se revoltar devido o mal que o homem vem causando no decorrer dos anos, por exemplos destruição das matas, poluição dos igarapes em suma, destruição da flora e fauna. (EFFTING,2007).

Depois de muitos acontecimentos devido a poluição do meio ambiente, o homem começa a pensar uma forma de mudar a atual situação, que não é tão simples como imaginamos.

A Educação Ambiental, conforme a lei nº 9.795, de 21 de abril de 1999, deve ser permanente, na educação Nacional, perpassando em todos os níveis e modalidades do processo de educação formal e não-formal ela contribui muito para auxilia o processo educativo, envolvendo os educandos as ações concretas de transformação da atual realidade

Nessa perspectiva Dias (2000) fala que a educação ambiental, por ser interdisciplinar, por lidar com a realidade, e utilizar uma abordagem que leva em conta todos os aspectos que compõem a questão, ambiental (socioculturais, políticos, científico-tecnológicos, éticos, ecológicos, entre outros), levando em conta que a Escola não se resume a um amontoado de gente trabalhando com outro amontoado de papel; por ser incentivadora de uma educação para a cidadania consciente, sendo agente otimizada de novos processos educativos que conduzem as pessoas a vislumbrarem a possibilidade de mudança e de melhoria do seu ambiente total e da qualidade da sua experiência. Aqui podemos destacar os conhecimentos que nós povos indígenas temos no decorrer de milhares de anos vivendo diretamente dos recursos da natureza. Esses conhecimentos são fundamentais para que haja uma relação harmônica em que ambas as partes se beneficie desse conjunto. Para isso precisamos aprofundar mais esse debate chamando para si a responsabilidade de cuidar do meio ambiente juntamente com a comunidade e escola.

Justificativa

Cuidar do meio ambiente é responsabilidade de todos e da escola por ser um local favorável ao processo olístico na educação ambiental. Esse

trabalho se deu a partir da verificação da incidência de um grande número de alunos, que estavam faltando aula por estarem doentes com a zica ou a dengue ao percebermos que isso estava afetando o desempenho escolar dos mesmos, propomos ao gestor da escola Estadual Indígena São Sebastião do Cailã localizada no município de Uiramutã no Estado de Roraima que fizessemos um projeto de intervenção que identificasse o motivo do aumento da ocorrência dessa doença na comunidade, ao pôrmos em prática a proposta, os professores das diversas disciplinas se protificaram a participar da pesquisa.

Objetivo

Permitir que os alunos sejam capazes de avaliar os problemas ambientais da comunidade, inferindo de maneira produtiva na solução e amenização dos mesmos, protegendo, preservando e garantindo uma qualidade de vida a comunidade.

Metodologia

Foi realizado um levantamento das inquietações observadas na comunidade indígena Água Fria citadas anteriormente, a qual deu origem a esse trabalho que foi resultado da proposta encaminhada como trabalho final do tema CN1 (Meio ambiente e qualidade de vida), onde tínhamos que identificar o currículo da escola na CN1 e realizar um diagnóstico socioambiental da comunidade, assim como identificar um problema e propor uma alternativa para minimizar tal problema .

Dessa maneira seguindo as orientações do projeto cada professor dividiu em grupo as turmas matutino vespertino e noturno e delimitaram a comunidade onde, o primeiro momento se deu através da observação in loco em seguida foi realizado a elaboração de um relatório sobre que haviam observado. Ao analisarmos os relatórios pudemos diagnosticar que a maioria dos quintais na comunidade indígena Água Fria estavam com bastante lixo e por consequência estão abrigando o mosquito vetor dessa doenças.

Imediatamente foi posto em execução as atividades de intervenção como, seminários, aula de campo, confecção de cartazes, desenhos de combate ao lixo, peça teatral, paródia, gincana, propor reduzir reutilizar, recuperar, renovar e reciclar o lixo, vídeo com proposta de trabalhar os 5Rs, lanche compartilhado, assim como a elaboração de uma cartilha que se tornou um riquíssimo material educativo que foi apresentado no dia da culminância.

Resultados e Discussão

A comunidade de Água Fria está localizada no extremo Norte do Estado de Roraima, no Município de Uiramutã, terra Indígena Raposa Serra do Sol, há 360 km do Estado de Roraima tendo como fronteira Venezuela e Guiana, demarcada

em 2008, onde se concentra 95% da população indígena do Município, onde todos os professores são indígenas.

Atualmente a escola está funcionando com 07 (sete) salas de aula, 01 (um) laboratório de informática, 01 (um) refeitório, 01 (uma) copa, 02 (dois) banheiros, 02 (dois) depósitos, a direção e a secretária funcionando compartilhada na mesma sala. Atendendo hoje a clientela de aproximadamente 205 (duzentos e cinco alunos), em três modalidades: Ensino do 2º ao 9º ano, o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Todo esse ensino contou com 18 (dezoito) professores, 01 (um) gestor, 01 (uma) coordenadora, e 02 (duas) pessoa de apoio.

A organização política da comunidade Indígena Água Fria é deliberada nas reuniões comunitárias. Nelas se discutem e avaliam sobre a educação, saúde, procurando tomar algumas decisões com votações comunitárias. Essas reuniões comunitárias acontecem sempre quando ha necessidade, é comum acontecer várias reuniões quando se antecede alguns eventos, onde sempre há envolvimento da comunidade escolar.

No que tange a Educação Escolar a Escola Estadual Indígena São Sebastião do Cailã vem trabalhando o Currículo atendendo o que determinandore a LDB 9394/96 e o Referencial Curricular Nacional que reza que o currículo deve ser composto por base nacional comum e uma parte diversificada atendendo as especificidade de cada região a parte diversificada esta em fase de execução pois a comunidade é parceira na seleção do que deve ser trabalhado primeiro, nesse termos buscamos valorizar o que determina o tema 6 : Saúde e Educação no qual nos orienta a repensar a cultura de saúde dos povos indígenas, além de valorizar os conhecimentos acumulados por eles nos incentivou a buscar alternativas eficientes para os novos desafios RCNEI(2005).

A cultura na comunidade está fragmentada, pois temos um histórico de desconstrução de identidade a partir de entrada de garimpeiros e fazendeiros na região. Na comunidade indígena Água Fria residem duas etnias, Ingaricó e Macuxi, onde percebemos a valorização dos povos Ingaricó no manuseio de confeccionar suas artes cestarias e confecção de colares de sementes e miçanga, tendo preservado a língua materna de seu povo.

A comunidade é cercada de serras e lavrados, a flora é bem dispersa, e em pequena quantidade por ser região serrana, segundo seu Brasil um dos moradores diz que existe na comunidade aproximadamente 10% de mata sendo o restante de campos naturais e lavrados.

Ao convivemos na comunidade nos deparamos com várias problemáticas que foram identificadas pela escola como; uso de bebida alcoólica pela maioria dos jovens e adolescentes, uso de drogas por uma minoria de jovens

identificação de um grande número de adolescentes grávidas, falta de saneamento básico, aparecimento de vários moradores com zica e dengue, êxodo rural dos mais jovens para a área urbana. Diante de tantos problemas a comunidade escolheu o tema que mais vem afetando a saúde dos moradores que é provocada pelo mosquito vetor da zica que vem interferindo diretamente na educação e no rendimento escolar dos mesmos, pois muitos alunos estão adoecendo devido ao grande acúmulo de lixo e resíduos sólidos jogado a céu aberto na comunidade indígena Água Fria.

Assim colocamos em prática juntamente com a escola e comunidade ações para minimizar a problemática do acúmulo de lixo e combater o mosquito. Cada professor orientou sua turma na realização das atividades propostas houve apresentação de seminários, aula de campo onde os alunos identificaram as larvas, confecção de cartazes, desenhos de combate ao lixo, apresentação de peça teatral, paródia, gincana, propor reduzir reutilizar, recuperar, renovar e reciclar o lixo, vídeo com proposta de trabalhar os 5Rs, lanche compartilhado, assim como a elaboração de uma cartilha que se tornou um riquíssimo material educativo.



Figura 01. Peça teatral.

Ao chegarmos ao final da realização das atividades foi escolhido um dia para a culminância onde foi convidada toda a comunidade e os professores com os alunos apresentaram as diversas atividades Realizadas ao longo do mês, ressaltamos também que todos os trabalhos foram muito importantes para os alunos e a comunidade, mas o trabalho que mais chamou atenção foi o livro que eles fizeram, os pais e amigos demonstraram interesse em folhear e ler, dessa forma pudemos ver claramente que a Educação ambiental refere-se à disseminação do conhecimento sobre o ambiente sensibilizado as pessoas no que tange a preservação e utilização sustentável do meio ambiente em que vivem .

O que ressaltamos a cima está em consonância com o que resalta o Art.1º da Lei nº 9.795 de abril de 1999 que diz que a Educação Ambiental é o processo em que se busca despertar a preocupação tanto individual como coletiva para a questão ambiental, assegurando o acesso a informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulado o enfrentamento das questões ambientais e sociais.

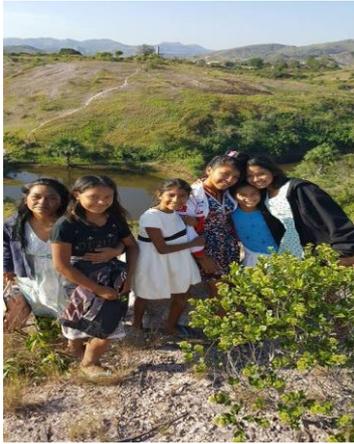


Figura 02 e 03: Aula de campo e Cartilha

Esse trabalho foi de suma importância, pois envolveu toda comunidade, onde os mesmos puderam participar ao longo das ações desenvolvidas pelos alunos e chegaram a alcançar seu objetivo no dia da culminância onde envolvemos os pais dos alunos juntamente com todos os moradores pudemos perceber que as aulas ficaram mais prazerosas e dinâmicas e notamos claramente que eles passaram a cuidar melhor do seu meio que estão inseridos e que são capazes de transformar o espaço onde estão vivendo.

Conclusões

Sabe-se que os alunos trazem consigo uma bagagem recheada de conhecimentos prévios ao reconhecermos essa potencialidade aproveitou-se para incorporar outros conhecimentos e assim poder realizar as atividades sugeridas, em que os mesmos puderam ser os atores principais nessa ação de combate ao lixo e ao criador do mosquito da zica e dengue e nós acadêmicos da UFRR cumprimos o nosso papel quanto professores e colaboradores da aquisição de novos conhecimentos.

Referências bibliográficas

BRASIL. Secretaria da Educação. **Parâmetro Curriculares Nacionais: Meio Ambiente, Saúde.** Secretaria de Educação Fundamental. Disponível em <
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro091.pdf>> acessado 05 de setembro 2017.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2000.

EFFTING, 2007 , Tânia Regina. **Educação Ambiental nas Escola Publicas: Realidades e Desafios.** Marechal Cândido Rondon, 2007. Monografia (Pos Graduação em “Latu Senso” Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Marechal Candito Rondon, 2007.

RCNEI, Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília 1998

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002078.pdf>